

Moção

“25 de Abril”

Considerando que no próximo dia 25 de Abril se comemora o 33º Aniversário da queda do regime totalitário, anti-democrático e colonialista de António Oliveira Salazar;

Sabendo-se que a Revolução dos Cravos prometia a democracia, a justiça e a igualdade e gritava pelos direitos humanos, pelas garantias e liberdades dos povos;

Atendendo às vitórias sobre os direitos, a esperança e a qualidade de vida, do acesso universal ao trabalho, à saúde, à educação, à cultura, à justiça e à habitação;

Reconhecendo as conquistas preconizadas, nomeadamente a elaboração de uma Constituição que assegura a liberdade, a democracia e a promoção da igualdade de oportunidades para todos e todas;

Tendo em conta que a Revolução de 1974 permitiu o desenvolvimento da democracia, a liberdade de imprensa, o Estado de Direito. O Poder autárquico, a separação de poderes, o respeito pelos Direitos do Homem e do ambiente, o estatuto de igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, a liberalização do divórcio, etc;

Entendendo que a consagração do direito de escolha no planeamento familiar na promulgação da nova Lei relativa à Interrupção Voluntária da Gravidez, constitui a vitória mais recente da luta pela liberdade individual, um dos marcos fundamentais da Revolução;

Assumindo os ideais e valores essenciais contidos na génese do 25 de Abril como a convivência plurinacional, a paz, a dignidade e o desenvolvimento por uma economia sustentada de pleno emprego e assente na estabilidade, protecção e igualdade social;

Considerando que as medidas assumidas nos últimos anos constituem retrocessos nos direitos conquistados pela Revolução dos Cravos, nomeadamente o projecto neoliberal da flexisegurança, cujas consequências assumem proporções confrangedoras, das quais se salientam a precariedade laboral e as assimetrias sociais;

Reconhecendo que o exercício da cidadania ainda não se assume em pleno, que a saúde e a justiça conhecem dificuldades em termos de celeridade e eficácia, que a educação e a cultura ainda não se apresentam universais e que as assimetrias do desenvolvimento do território se mantêm;

Assumindo a necessidade de acrescentar novos valores de liberdade, igualdade, solidariedade e fraternidade, preconizados por Abril, no combate sério à pobreza e à exclusão social e na garantia dos direitos das minorias e suas identidades, cuja assumpção a globalização nos impõe;

Salientando a importância e as consequências da Revolução de 1974 no poder autárquico local, assim como o desejo de que esta seja um exemplo de tolerância e de solidariedade;

O representante do Bolço de Esquerda propõe que a Assembleia Municipal do Cartaxo, na sua reunião de 23 de Abril de 2007, decida:

1. Congratular-se com a passagem dos 33 anos do 25 de Abril e saudar todas as vítimas da PIDE e do regime de repressão, muito particularmente os cidadãos que lutaram pela liberdade, contribuíram e continuam a contribuir para o aprofundamento do processo democrático conquistado com a revolução de 1974;

2. Repudiar qualquer acção que viole os princípios consagrados na Constituição Portuguesa e direitos conquistados, atitudes contrárias ao espírito do 25 de Abril e à implantação de uma democracia plena;

3. Solidarizar-se com todas as iniciativas cidadãs que promovam os valores essenciais conquistados na Revolução dos Cravos, apelando à participação dos cidadãos e cidadãs do Cartaxo nos actos comemorativos do 25 de Abril.

Aprovada por maioria (com 10 votos a favor do PS, 8 abstenções do PS, 3 votos a favor do PSD, 2 abstenção do PSD, 2 votos a favor da CDU e 1 voto a favor do BE.

Moção

“1 de Maio”

Considerando o congresso realizado em Paris em 1889, onde o Dia Mundial do Trabalho foi criado, em homenagem à luta de milhares de trabalhadores dos estados Unidos da América, sujeitos a violenta repressão policial durante a realização, três anos antes, de uma greve geral no centro industrial de Chicago, por melhores condições de trabalho e na luta pelas oito horas de trabalho diárias;

Sabendo-se que em Portugal este feriado simbólico foi estabelecido em 1889, primeiro ano em que participou numa reunião operária internacional, estando suspenso durante a vigência do Estado Novo, tendo sido restaurado com a revolução de Abril de 1974;

Atendendo a que no próximo dia 1 de Maio se comemora o 33º Aniversário do Dia Internacional do Trabalhador em Liberdade, data que corresponde à inequívoca consolidação da Revolução de Abril;

Reconhecendo as vitórias consagradas como direitos fundamentais na Constituição da República, tais como o acesso universal ao trabalho, o direito de greve, à livre contratação colectiva, contra a insegurança e a instabilidade, assim com as conquistas alcançadas, como a liberdade sindical, a institucionalização do salário mínimo nacional, a generalização do 13º mês, das pensões de reforma e dos subsídios de férias e de emprego;

Assumindo os ideais, direitos e garantias preconizados no dia Internacional do Trabalhador como o pleno emprego, assente na estabilidade, protecção e igualdade social, contra a precariedade e pela justiça social;

Entendendo que Portugal tem vindo a sofrer um profundo agravamento da taxa de desemprego, acompanhado da generalização de desregulações e precariedades no trabalho, correspondentes a uma redução de salários e perda de direitos individuais e colectivos;

Considerando que as medidas assumidas nos últimos anos constituem retrocessos nos direitos, nomeadamente o projecto neoliberal da flexisegurança, o livro verde da União Europeia e o livro branco, intrinsecamente associados à revisão do Código de Trabalho, cujas consequências assumem proporções confrangedoras, das quais se salientam a precariedade laboral e as assimetrias sociais;

O representante do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia Municipal do Cartaxo, na sua reunião ordinária de 23 de Abril de 2007, decida:

1. Congratular-se com a passagem dos 33 anos do 1º de Maio em Liberdade e saudar todos os trabalhadores do Cartaxo, assim como os Sindicatos representativos destes trabalhadores;

2. Repudiar qualquer acção que viole os princípios consagrados no espírito do 1º de Maio;

3. Solidarizar-se com todas as iniciativas cidadãs que promovam os direitos fundamentais conquistados no 1º de Maio, apelando à participação dos cidadãos Cartaxeiros nos actos comemorativos do Dia Internacional do Trabalhador.

4. Enviar a presente moção à CGTP e UGT.

Aprovada por maioria (com 10 votos a favor do PS, 8 abstenções do PS, 3 votos a favor do PSD, 2 abstenção do PSD, 2 votos a favor da CDU e 1 voto a favor do BE).